

Proposta de um Plano de Ação Comercial para os Produtores do Arranjo Produtivo Local (APL) de Hortaliças do município de Porto Nacional-TO

Elainy Cristina da Silva Coelho¹, Tercilenes Batista de Melo²

¹Professora de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional. e-mail: elainy@ifto.edu.br

²Acadêmica do curso de Tecnologia em Logística do IFTO-Campus Porto Nacional. Estudante bolsista. e-mail: tercilenes@gmail.com

Resumo: Este projeto objetivou propor um plano de ação comercial aos produtores do arranjo produtivo local de hortaliças do município de Porto Nacional-TO. Primeiramente, foi realizada a identificação dos produtores de hortaliças, a caracterização do arranjo produtivo local de hortaliças e o levantamento dos problemas comerciais e de gestão apontados pelos produtores. Em seguida, após o desenvolvimento destes passos foi elaborado e apresenta-se neste trabalho, de forma sucinta, a proposta de um plano de ação comercial. Concorrência entre os produtores locais, alto custo de produção, falta de mão-de-obra qualificada e problemas climáticos estão entre as principais dificuldades encontradas na produção/comercialização de hortaliças. Entre as principais ações estão: capacitação para gerenciamento da atividade produtiva, capacitação voltada ao cultivo/produção de hortaliças e criação de uma associação dos produtores de hortaliças para o município de Porto Nacional.

Palavras-chave: produtores, hortaliças, arranjo, produtivo

1. INTRODUÇÃO

Dentro do bioma amazônico tocantinense, situado a 60 km de Palmas (capital do Estado) encontra-se o município de Porto Nacional. Com população estimada pelo IBGE em aproximadamente 51.500 habitantes (IBGE, 2013), o município se constitui em uma centralidade para a região, ofertando diversos serviços que não são encontrados em cidades circunvizinhas, como por exemplo, oferta de diversos cursos superiores, serviços bancários diversificados e boa sustentação logística.

O município é possuidor de assentamentos rurais e sua economia está pautada na agropecuária. Algumas famílias da comunidade rural residentes nos assentamentos rurais se mantêm com a agricultura, especificamente com produção de hortaliças. Estes produtos, em maior parte, são comercializados em feiras livres do município de Porto Nacional e região. Segundo Melo (2012) a agricultura familiar é responsável pela maior produção de hortaliças do país, de modo, que gera de postos de trabalhos e empregos.

Com base em relatos da agrônoma do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado (Ruraltins), Geane de Sousa Rodrigues, em entrevista ao portal T1Notícias, o Estado do Tocantins atualmente é autossuficiente na produção de hortaliças, e Porto Nacional está entre os seis maiores municípios produtores do estado. Verifica-se ainda, que a sociedade em geral, preocupa-se de forma crescente com hábitos alimentares saudáveis, deste modo, o cultivo de produtos neste segmento tende a aumentar. Mas, por outro lado, este crescimento deve ser acompanhado por práticas comerciais competitivas. No entanto, em Porto Nacional dentro da atividade produtiva de hortaliças observa-se que os produtores possuem dificuldades comerciais e de gestão do negócio familiar, que ocorrem, principalmente, pelos poucos conhecimentos de mercado e dos métodos de administração e comercialização.

Vale ressaltar ainda, que, na maioria dos casos, é o próprio produtor que realiza o

processo de negociação e vendas, focando desta maneira, no processo produtivo, deixando de lado, as estratégias de comercialização e gestão. Este problema prejudica a fixação da participação de mercado de tais produtores, e muitas vezes, os mesmos são intimidados pela acirrada competitividade no setor, principalmente, com mercadorias vindas de outras regiões, inclusive (por atravessadores) de CEASAs de cidades como Goiânia (780 Km).

Visando minimizar os problemas de comercialização e de gestão que os produtores encontram no dia-a-dia em suas atividades, este projeto objetivou propor um plano para sanar as dificuldades expostas e vivenciadas pelos produtores no Arranjo Produtivo Local de Hortaliças. No entanto, em pesquisas realizadas, não se encontram informações de mapeamento e caracterização do segmento. Para isso, o projeto se desenvolveu por meio das seguintes etapas: identificação dos produtores, mapeamento do arranjo, caracterização, diagnóstico e plano de ação. O projeto foi realizado de outubro de 2013 a junho de 2014.

2.OBJETIVOS

2.1 Geral

Propor um plano de ação comercial aos produtores do arranjo produtivo local de hortaliças do município de Porto Nacional-TO.

2.2 Específicos

- Identificar os produtores de hortaliças do município de Porto Nacional;
- Caracterizar o arranjo produtivo local de hortaliças do município de porto nacional;
- Identificar os problemas comerciais e de gestão dos produtores de hortaliças do município de Porto Nacional;
- Propor e divulgar entre os produtores de hortaliças um plano de ação para resolução das dificuldades identificadas.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Para o desenvolvimento do projeto foram adotadas as seguintes etapas:

Identificação dos produtores de hortaliças

O primeiro passo foi identificar os produtores que atuavam como produtores de hortaliças no município de Porto Nacional, buscou-se informação junto aos feirantes, Ruraltins e Prefeitura Municipal de Porto Nacional.

Caracterização do arranjo produtivo local de hortaliças

Após a identificação dos produtores, iniciou-se a caracterização do arranjo produtivo local de hortaliças, em que foram considerados todos os produtores do segmento no município de Porto Nacional que foram localizados e que se dispuseram a responder a pesquisa.

Para tal, se utilizou de questionários para a coleta de dados. Foram coletados dados como: escolaridade completa, tempo de atividade no segmento, tipos de hortaliças cultivadas, possibilidade dos descendentes permanecerem na atividade entre outros.

Identificação dos problemas comerciais e de gestão dos produtores de hortaliças

Nesta etapa, os questionários aplicados junto aos produtores, visaram coletar as seguintes informações: quantitativo de produção mensal, custos de produção, sustentação logística (distribuição, transporte e serviços), clientes, práticas de gestão, dificuldades enfrentadas na gestão do negócio e na comercialização dos produtos, entre outras informações.

Plano de ação comercial para resolução dos problemas diagnosticados

Após a classificação das dificuldades por área específica, foram estabelecidas ações que visam minimizar os gargalos apontados pelos produtores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados para participação neste projeto 25 (vinte e cinco) produtores de hortaliças que atuam no município de Porto Nacional, destes todos participaram do projeto respondendo ao questionário aplicado. Sabe-se da existência de outros produtores que atuam no entorno da cidade de Porto Nacional, no entanto, os mesmos não foram identificados. Todavia, o quantitativo é um representativo dos produtores locais, o que torna-se possível caracterizar o arranjo produtivo dos produtores de hortaliças do município em questão.

Conforme descrito anteriormente o projeto foi realizado com 25 (vinte e cinco) produtores de hortaliças do município de Porto Nacional, destes, 22 (vinte e dois) produtores são proprietários da terra e os demais, 03 (três produtores) são posseiros da terra utilizada para produção. Com a pesquisa identificou-se que os produtores não se encontram organizados em uma associação.

Identificou-se o local utilizado pelos produtores para a produção de hortaliças, de modo, que 76% produtores, uma parte expressiva, produz as hortaliças em propriedade na zona rural, enquanto, 24% realiza o cultivo na zona urbana. Por outro lado, indagou-se aos produtores se os mesmos moravam no local de produção, identificou-se que 96% residem e 4% não vivem no local de produção. Apurou-se ainda, que 100% dos produtores que foram entrevistados comercializam os seus produtos em feiras livres.

Verificou-se o tempo de atuação dos produtores no cultivo de hortaliças, sendo que, 44% dos produtores, maior parte, possuem de 11 a 20 anos no segmento, 24% de 06 a 10 anos, 16% atuam a mais de 20 anos no segmento, 12% tem de 02 a 05 anos e 4% estão no ramo a 02 anos (figura 1).

Figura 1 – Tempo de atuação dos produtores no cultivo de hortaliças



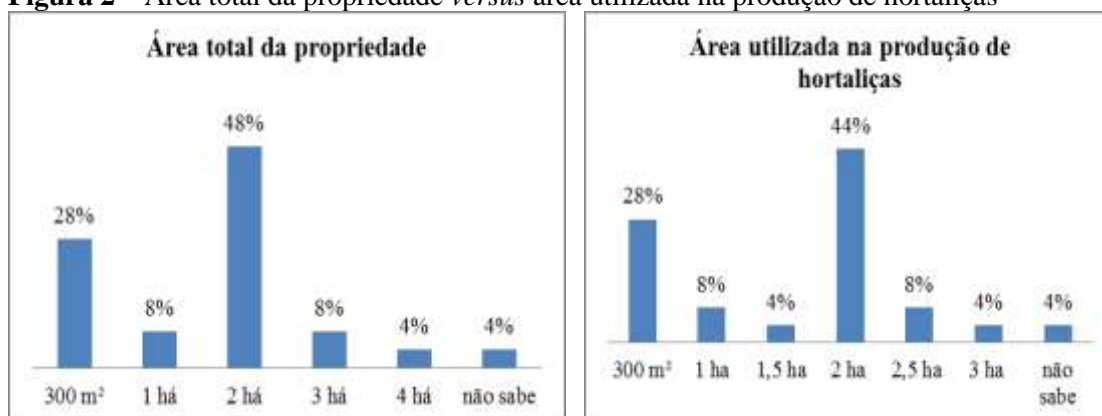
A tabela 1 exibe o número de integrantes da família (incluindo o produtor) que participam das atividades de produção e/ou comercialização de hortaliças no município de Porto Nacional. Identificou-se que 4% dos produtores não conta com a participação de nenhum membro da família para produzir/comercializar hortaliças, visto que conta apenas com 01 integrante, ou seja, ele mesmo, considerando que a pesquisa inclui a participação do próprio produtor. Por conseguinte, 12% dos produtores contam com 02 integrantes da família, 24% com 03 pessoas, 44%, maior percentual, com 04 membros e 16% dos produtores contam com a contribuição de 05 ou mais pessoas da família. Por outro, quando, indagado aos produtores se os descendentes da família demonstram interesse em permanecerem na atividade, 64% dos produtores responderam que não e 36% afirmaram que sim.

Tabela 1 - Número de integrantes da família que participam das atividades de produção e/ou comercialização de hortaliças (inclui o produtor)

Integrantes	Produtores
01 pessoa	4%
02 pessoas	12%
03 pessoas	24%
04 pessoas	44%
05 ou mais pessoas	16%

A figura 2 apresenta a área total da propriedade *versus* a área utilizada na produção de hortaliças, no entanto, quando realizada esta pergunta aos produtores, os mesmos não sabiam com exatidão informar os dados. Por outro, ao questionar o interesse em aumentar a área destinada a produção de hortaliças, 88% dos produtores não demonstraram interesse e os demais, 12% responderam que sim, pois pretendem aumentar a produção de hortaliças e desejam iniciar o plantio de frutas.

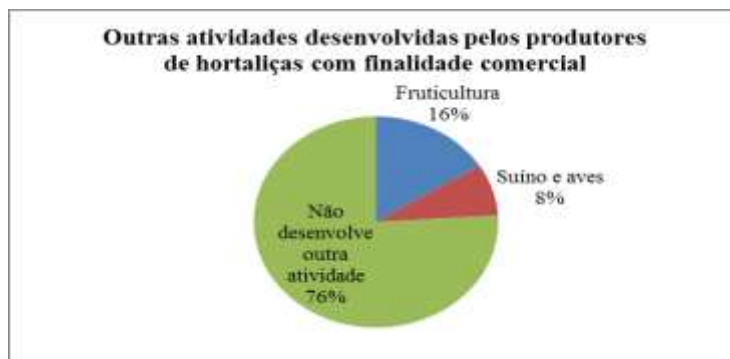
Figura 2 – Área total da propriedade *versus* área utilizada na produção de hortaliças



Foi possível conhecer ainda a escolaridade dos produtores, de modo, que 44% dos produtores possuem ensino médio incompleto, 40% ensino médio completo, 12% ensino fundamental completo e 4% ensino fundamental incompleto.

Examinou-se que 76% dos produtores não desenvolvem outras atividades, com exceção da produção de hortaliças, com finalidade comercial. No entanto, 16% dos produtores desenvolvem atividades voltadas a fruticultura e 8% dos produtores ainda destinam tempo para criação de suínos e aves (figura 3).

Figura 3 – Outras atividades desenvolvidas pelos produtores de hortaliças com finalidade comercial



Com a relação ao destino comercial das hortaliças, verificou-se que 96% dos produtores vendem as hortaliças em feiras livres, em que, o próprio produtor realiza a venda. Já 52% dos produtores repassam os produtos a outros feirantes, 8% distribuem em supermercados e 4% também realiza a venda no próprio endereço (nesta pergunta o entrevistado poderia responder a mais de uma alternativa, deste modo, um mesmo produtor pode dar mais de uma destinação aos seus produtos) (figura 4).

Figura 4 – Percentual de produtores por destino das hortaliças



Considerando a renda familiar mensal obtida pelos produtores com a produção/comercialização de hortaliças se obteve os seguintes dados, 48% dos produtores possuem renda entre 02 a 03 salários mínimos, 24% entre 03 a 04 salários, 16% entre 04 a 05 salários, 8% entre 01 a 02 salários e, por fim, 4% optaram por não responder ao questionamento (tabela 2).

Tabela 2 - Renda familiar mensal com a produção/comercialização das hortaliças

Renda familiar	Percentual de produtores
entre 01 a 02 salários	8%
entre 02 a 03 salários	48%
entre 03 a 04 salários	24%
entre 04 a 05 salários	16%
Não Responderam	4%

Quanto à forma utilizada pelos produtores para transportar os produtos ao seu destino comercial identificou-se que, 72% dos produtores utilizam exclusivamente veículo próprio, 16% vezes usam veículos próprio e/ou vezes contratam transporte, 4% dividem a responsabilidade com clientes, de modo, dependendo do pedido o transporte é responsabilidade do cliente ou responsabilidade do produtor, e 4% menciona que o transporte é responsabilidade exclusiva do cliente e os demais 4% anunciaram que utilizam veículo do vizinho e/ou contrata transporte (figura 5).

Figura 5 – Forma utilizada pelo produtor para transportar os produtos ao seu destino



Foram levantadas as principais dificuldades encontradas na produção e comercialização de hortaliças (figura 6). A maior parte dos produtores, 56% deles afirmou que a principal dificuldade é a concorrência acirrada entre os produtores locais; 32% mencionaram que o grande problema é o alto custo de produção (sementes, adubos químicos, irrigação, estufas, defensivos, etc); 20% relatou a falta de mão-de-obra qualificada; 16% apontou os problemas climáticos; 8% afirmou ter dificuldades para obtenção de recursos financeiros; 4% apontam dificuldade com transporte; e por fim, 32% um número considerável não apresentam dificuldades (nesta pergunta o produtor poderiam escolher mais de uma alternativa).

Figura 6 – Principais dificuldades encontradas na produção/comercialização de hortaliças



Apurou-se que 80% dos produtores entrevistados ainda não realizaram nenhum curso voltado ao cultivo de hortaliças, e os demais, 20% dos produtores, realizaram um curso voltado

a agricultura ofertado pela Ruraltins.

Quanto à fonte de recursos para investimento, 84% dos produtores alegaram utilizar recursos próprios, 4% recursos de terceiros e 12% optaram por não responder a indagação.

Outro questionamento feito aos produtores refere-se à mão-de-obra utilizada na produção/comercialização de hortaliças, notou que 84% dos produtores contam apenas com a força de trabalho familiar, 8% usa contrata funcionários, 4% utiliza mão-de-obra familiar e contratada e 4% não respondeu a esta indagação (tabela 3).

Tabela 3 – Mão-de-obra utilizada na produção/comercialização de hortaliças

Familiar	84%
Contratada	8%
Familiar e contratada	4%
Não respondeu	4%

Os produtores utilizam caixas plásticas e de papelão como embalagem para realização do transporte das hortaliças até o ponto de comercialização/venda.

Ao pesquisar junto aos produtores quanto à formação de preço dos seus produtos, 96% responderam que definem o preço das hortaliças conforme o mercado e, ainda, afirmaram que não realizam análise de custo para formar o preço final do produto, e 4% dos produtores optaram por não responder a indagação.

Perguntou-se aos produtores sobre o quantitativo de produção mensal e custos de produção, no entanto, como os mesmos não realizam controle financeiro estruturado e sistematizado não souberam responder as indagações mencionadas.

Quando perguntando aos produtores da existência de desperdícios dos produtos por falta de vendas, 84% dos produtores responderam que não, pois controlam a produção conforme a venda, por outro lado, 12% dos produtores afirmaram que geralmente há um percentual pequeno de produtos que não é vendido, no entanto, visando evitar o desperdício, realizam doações das hortaliças. E apenas 4% dos produtores optaram por não responder.

Plano de ação comercial para resolução dos problemas diagnosticados

O plano de ação comercial para os produtores do arranjo produtivo local de hortaliças do município de Porto Nacional-TO foi elaborado após a identificação dos principais problemas apontados pelos produtores.

Ações:

1. Capacitação voltada à promoção da visão empreendedora, que motive os produtores a buscarem o melhor gerenciamento de sua atividade produtiva: divulgação, marketing, exposição dos produtos, arranjo físico para exposição dos produtos, gestão de custos, formação de preços, gerenciamento financeiro, gerenciamento logístico, fontes de recursos para investimento e alternativas de mercado fornecedor;
2. Capacitação voltada ao cultivo/produção das hortaliças, considerando que 80% dos produtores não realizaram nenhum curso específico voltado a esse fim, e ainda, apontaram dificuldades para lidarem com questões climáticas;
3. Criação de uma associação dos produtores de hortaliças do município de Porto Nacional, visando realizar a venda de forma integrada aos supermercados de Porto Nacional e região, combatendo assim a concorrência de CEASAS de outras regiões; A associação também será um meio para que os produtores possam obter maior poder de barganha junto ao mercado fornecedor, visto que os produtores apontam como problema alto custo de produção;
4. Capacitação e/ou consultoria para a gestão da associação, como por exemplo: criação, prestação de contas, estatuto, eleições, gerenciamento financeiro e fluxo de caixa.

5. Consultoria para a elaboração e captação de recursos junto aos órgãos governamentais visando implantar estratégias de sustentabilidade para comercialização das hortaliças, como por exemplo, disponibilização de sacolas retornáveis aos clientes fiéis;
6. Consultoria para elaboração de programa de fidelidade para os produtores de hortaliças.

5. CONCLUSÃO

Para a divulgação do plano de ação comercial optou-se por uma cartilha para divulgar o plano junto aos produtores de hortaliças, pois os produtores não estão organizados em uma associação, existe a dificuldade de se reunirem para possível apresentação oral do plano.

A implantação do plano de ação por parte dos produtores não acontecerá completamente, principalmente, pela necessidade de capacitação, assim como, pela necessidade de recursos financeiros.

Por outro lado, o resultado deste trabalho poderá gerar projetos futuros, de modo, que as ações tornem-se mais concretas. Outras instituições podem iniciar o desenvolvimento do plano sugerido, como por exemplo, o Sebrae, a Ruraltins, a Prefeitura Municipal de Porto Nacional, assim como, o próprio Instituto Federal do Tocantins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=171820&search=tocantins|porto-nacional>>. Acesso em: 02/09/13.

HELEN, Monik. **Estado é auto suficiente na produção de hortaliças**. Disponível em: <<http://www.t1noticias.com.br/agronegocio/estado-e-auto-suficiente-na-producao-de-hortalicas/41683/#.UjIYe9JT5CE>>. Acesso: 02/09/13.

MELO, Kelli Carvalho; SOUSA, Rúbia Elza Martins de; ANASTASSIOY, Cristiane de Almeida; GOES, Kelyny Oliveira Castro de; SILVA, Adnilson de Almeida. **Análise socioeconômica e ambiental dos produtores familiares do município de Juína/MT e suas dificuldades**. Uberlândia: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012. ISSN 1983-487X.